



A QUESTÃO DO LETRAMENTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL

Mestranda Luciana Barreto de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: lucianabaraujo@bol.com.br

Coautora Prof. Dra. Daise Lilian Fonseca Dias

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: daiselilian@hotmail.com

Coautor Mestrando Alessandro Alencar de Moura

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: profalemoura@hotmail.com

Coautora Mestranda Márcia Rodrigues de Araújo

Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: Márcia_mae2@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Sendo a escola o principal meio onde a criança e o jovem terão acesso a textos literários, nas aulas de Língua Portuguesa ofertadas aos alunos do ensino fundamental no Brasil percebe-se a necessidade do professor ser um mediador entre o educando e o aprendizado ao realizar um trabalho com a leitura e a produção de textos inseridas em práticas de ensino contextualizadas. Pela constatação dessa necessidade, constituiu-se essa pesquisa de cunho bibliográfico, com foco central no letramento literário do educando, e como este trabalho tematiza acerca do letramento literário, faz-se necessário esclarecer o que se entende por letramento e literatura.

Assim, discute-se a relevância da inegável contribuição da literatura no processo de letramento do educando devido à abrangência e reflexão que suscita tanto na escola quanto fora dela, apresentando os conceitos multifacetados de literatura, tendo, pois uma significação tão abrangente de modo que a discussão acerca da sua definição é

inesgotável.

Nesta perspectiva, a escola é a instituição responsável por saberes linguísticos do aluno, sendo essa responsabilidade maior ou menor de acordo com o nível de letramento que o universo familiar proporciona a ele, para que possa exercer efetivamente sua cidadania na sociedade em que vive. Muito além de uma simples atividade a ser realizada nas aulas de Língua Portuguesa, ler e refletir acerca do texto literário pode contribuir para a formação do homem ao despertar no indivíduo a percepção da realidade que o cerca e que essa realidade está retratada, com seus problemas e contradições, nessa mistura do mundo real com o mundo imaginário que é a literatura.

Quando os autores citados neste trabalho enfatizam a necessidade da leitura, em especial a do texto literário, ressaltam a função social que a literatura desempenha em relação ao indivíduo e a sua parcela de contribuição na formação do ser humano sob a perspectiva da cidadania crítica, destacando seu papel de formadora da personalidade, principalmente quando diz respeito ao exercício da reflexão e a capacidade de penetrar nos problemas da vida por meio do letramento literário, que é o foco deste projeto.

METODOLOGIA

A produção deste artigo encontra-se embasada em uma pesquisa de cunho bibliográfico, contendo uma revisão de literatura referente a estudos e conclusões de teóricos acerca dos conceitos de letramento, literatura e letramento literário. Conforme Heerdt e Leonel (2007, p. 67), a pesquisa bibliográfica é um tipo de estudo “que se desenvolve tentando explicar um problema a partir das teorias publicadas em diversos tipos de fontes: livros, artigos, manuais, enciclopédias, anais, meios eletrônicos, etc.” Portanto, as postulações publicadas em livros de autores como Cosson (2007), Soares (2009), Kleiman (2005), Candido (2006; 2011), Lajolo (2007), Rogel (2002), e os



Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) – os documentos norteadores da educação brasileira --, contribuem para o enriquecimento desta pesquisa pelas suas teorias e definições e sobretudo pela possibilidade de suscitar no leitor o desejo de investigação, gerando um objeto de pesquisa. A leitura, a análise e a interpretação das conclusões dos referidos autores, dentre outros, tornaram possível a produção desse artigo.

Além disso, a execução desse tipo de pesquisa, a bibliográfica, “é fundamental para que se conheça e analise as principais contribuições teóricas sobre um determinado tema ou assunto.” (HEERDT e LEONEL, 2007, p. 67) Desse modo, esse artigo foi elaborado como uma pequena contribuição à discussão profunda que envolve a literatura e o letramento no âmbito escolar, incluindo os conceitos distintos e a função na escola e na sociedade referentes à primeira, como a urgência sobretudo nas escolas de ensino fundamental da realização do trabalho docente com o letramento.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com Soares (2009), o termo letramento corresponde, em português, à tradução da palavra *literacy*, em inglês, que significa a condição de ser letrado, isto é, não somente ler e escrever, mas fazer uso dessas habilidades em diversas situações, incluindo as práticas sociais fora da escola.

O vocábulo letramento, no Brasil, surgiu para denominar o processo de uso social da leitura e da escrita, com vistas a formar o leitor. Letramento, nas palavras de Kleiman (2005, p. 21), envolve as práticas de uso da escrita que, no decorrer do tempo, provocaram modificações sociais bastante significativas. Essas práticas, segundo a autora, são mais amplas do que aquelas de utilização da escrita na escola, uma vez que são vários os eventos de letramento vivenciados pelo aluno fora do ambiente escolar e estão incluídos, inegavelmente, no conceito de letramento.



Kleiman (2005) sugere que para que isso aconteça, o professor deve adotar práticas diárias de leitura de diversos suportes em sala de aula, deixar acessíveis aos alunos textos variados e realizar com a turma um passeio-leitura pela escola ou pelo bairro a fim de que os alunos sejam capazes de perceber a presença de textos escritos que devem ser lidos como forma de orientar-se na rua ou em outros ambientes, obter informações, comunicar-se com diferentes pessoas. Essas atividades podem ser propostas aos alunos, especialmente das séries iniciais do Ensino Fundamental, em virtude da faixa-etária do público atendido até o 5º ano. O conceito de letramento foi criado, de acordo com Kleiman (2005), para fazer referência a utilizações da escrita e da leitura não só no ambiente escolar, mas em qualquer lugar. Sabe-se que a escrita encontra-se nos mais diversos ambientes e contextos sociais, compondo a paisagem do dia a dia, e faz parte de quase todas as atividades que são realizadas cotidianamente pelo ser humano. Assim, torna-se praticamente impossível, na sociedade, não ser necessário ao indivíduo ler ou escrever.

Segundo os estudos de Kleiman (2005), ser letrado também implica a compreensão do sentido de um texto ou outro produto da cultura escrita, ou seja, essa afirmação compreende a ideia de que, sem compreender um enunciado, não há letramento por parte do indivíduo. Isso significa dizer que um indivíduo letrado adquiriu a capacidade de desenvolver estratégias que levam-no a compreender a escrita e a tornar seu vocabulário bastante amplo, fatores que tornaram-no fluente na leitura.

Já no entender de Cosson (2007, p. 11), letramento “Trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas.” Diferente de ser considerado alfabetizado – aquele que aprendeu a ler e a escrever –, o indivíduo letrado consegue incorporar às suas práticas sociais a escrita e a leitura, usufruindo delas em práticas significativas, ou seja, os eventos de letramento.



Percebe-se que as postulações desses diferentes teóricos referem-se a definições que se aproximam em virtude de alguns pontos em comum, visto que a leitura, a escrita e o uso social de ambas são a base dos conceitos de letramento.

De acordo com Rogel (2002, p. 26), literatura “é a arte da palavra” e efetiva-se, portanto, somente através de seu registro escrito, ou seja, antes de o texto literário passar a ser escrito não era possível falar em a literatura, em sua efetiva existência.

Já Candido (2006, p. 174) define-a sob um ponto de vista bastante abrangente ao afirmar que da literatura fazem parte os produtos, orais ou escritos, resultantes da poesia, da ficcionalidade e do drama em qualquer cultura, por convenção social denominadas de “folclore, lenda, chiste, até as formas mais complexas e difíceis da produção escrita das grandes civilizações.”

O conceito apresentado por Candido relaciona-se à literatura sob o ponto de vista dos textos orais e escritos, incluindo a poesia, a ficção e o texto dramático. A literatura está presente em todas as sociedades, visto que faz parte da cultura perpetuada através de histórias transmitidas apenas oralmente e também das formas escritas, mais complexas e eruditas. Candido (2006) amplia o conceito de literatura ao defini-la, ainda, como uma manifestação universal da humanidade em qualquer época, desde as mais remotas. E enfatiza, sobretudo, ser a literatura uma necessidade tanto do indivíduo quanto da sociedade a tal ponto de mencionar a impossibilidade de viver sem experimentar alguma forma de fuga ou afastamento da realidade através da imaginação, ou seja, de entrar em contato com a literatura ao longo de sua vida, pois percebe-se sua presença em diversas manifestações textuais na sociedade.

Os documentos oficiais que orientam o ensino no Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), atribuem ao texto literário a predominância da força criativa da imaginação e a presença da criação estética e embora não apresente uma definição precisa, apresenta o que o texto literário não é. Assim, não é o resultado



somente da fantasia, mas também a representação da realidade. Além disso, apresentam características desse tipo de texto, considerando-o “um modo particular de dar forma às experiências humanas” (BRASIL, 1998, p. 26), que constitui-se como elemento construtor de uma “outra mediação de sentidos entre o sujeito e o mundo, entre a imagem e o objeto, [...] que autoriza a ficção e a reinterpretação do mundo atual e dos mundos possíveis “. Os PCNs enfatizam que o texto literário ultrapassa os limites do que é real por ser um elo entre o sujeito e o mundo, assim como entre a ficção e a realidade. Não se limita, portanto, a diferentes modos de compreensão da realidade, mas a um modo peculiar de concretizar determinadas experiências humanas ao mesclar o real e o ficcional, apresentando esses elementos em forma de textos.

A leitura literária visa formar um leitor ciente do mundo à sua volta, conhecedor dos problemas inerentes à sociedade. Dessa forma, um dos propósitos desse tipo de texto é a formação de um ser humano crítico. Em relação a esse aspecto, Rouxel (2013, p. 20) afirma:

Pensar o ensino da literatura e suas modalidades práticas supõe que se defina a finalidade desse ensino. É a formação de um sujeito leitor livre, responsável e crítico – capaz de construir o sentido de modo autônomo e de argumentar sua recepção (...). É também, obviamente, a formação de uma personalidade sensível e inteligente, aberta aos outros e ao mundo que esse ensino da literatura vislumbra.

Assim, o texto literário busca formar um sujeito agente, questionador, receptivo e livre, dotado da capacidade de argumentar e produzir sentido àquilo que lê e percebe.

No que tange à dimensão e ao poder da literatura, Candido (2011, p. 175) afirma que esta tem sido utilizada como um influente instrumento de instrução e educação nos currículos escolares, como uma ferramenta intelectual e afetiva:

(...) nas nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um



como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática.

Candido escreve que as diversas manifestações de textos ficcionais contêm os valores adotados pela sociedade e até mesmo aqueles rejeitados por ela, visto que o leitor, ao entrar em contato com a abordagem temática do texto literário, nem sempre concorda com o ponto de vista expressa nesse texto e vice-versa.

O professor enquanto educador está incumbido não somente de ensinar o aluno a ler como também de oferecer condições para a aprendizagem do educando de acordo com suas necessidades, interesses e curiosidades, de modo a atribuir sentido àquilo que lê. Essa autonomia é fundamental para criar no indivíduo o hábito da leitura crítica e a escolha pelo que deseja, gosta ou precisa ler. A literatura pode levar ao aluno esse caminho de descobertas e a escola deve oferecer-lhe esse direcionamento, pois o texto literário, ao lidar com a fantasia, com o mundo imaginário, chama a atenção tanto de crianças no início do processo de alfabetização quanto dos jovens, despertando nestes um conjunto de possibilidades de interpretação e de compreensão textuais. O leitor, quando atribui um sentido significativo à literatura, torna-se produtor de sentidos enquanto escritor e também como leitor de textos.

Nessa perspectiva, o estudo de obras literárias em sala de aula, desde que bem direcionado, possibilita ao professor realizar um trabalho eficaz com o texto literário, relacionando-o a situações e problemas da vida cotidiana do aluno, despertando neste a percepção de que as obras literárias, mesmo que sejam escritas há muito tempo, podem ser atuais.

Os textos literários, ao serem inseridos na escola, vão inserindo também a criança no mundo letrado da literatura. Observa-se a relação entre a leitura literatura a as novas formas de compreensão da realidade, assim como uma forma de aprendizado.

Rangel (2003, p. 138; grifo do autor) menciona ser o texto literário um direito de



qualquer cidadão e um dever a ser cumprido no ensino fundamental:

considero o texto literário indispensável para o ensino/aprendizagem da leitura e, evidentemente, para o gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Não se trata apenas de incluí-lo na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado a história e as características dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo de texto, que não pode prescindir de atividades que desenvolvam adequadas estratégias de abordagem e processamento do texto literário.

Dessa forma, percebe-se a parcela de contribuição do texto literário no ensino-aprendizagem da leitura e para que o aluno tome gosto pela leitura literária. Isso representa mais do que figurar no currículo escolar; significa atribuir a devida importância àquilo que deve ser criteriosamente selecionado para oportunizar ao aluno, incluindo o estudo e a leitura dos cânones.

Lajolo (2007, p. 45) defende ser uma das funções da escola familiarizar progressivamente os alunos “com textos que ampliem seu horizonte de expectativas, numa perspectiva de familiaridade crescente de esferas de cultura cada vez mais complexas”, proporcionando a ele fontes várias de enriquecimento cultural, permitindo-lhe conhecer os mais variados tipos de textos que constituem o gênero literário.

É preciso, ainda, inserir a literatura no currículo escolar, em virtude de que, conforme aponta Lajolo (2007, p. 106), sua relevância encontra-se na ideia de que o cidadão, para exercer plenamente sua cidadania, precisa-se apossar-se da linguagem literária, alfabetizar-se nela, tornar-se seu usuário competente, mesmo que nunca vá escrever um livro: mas porque precisa ler muitos.” Um aspecto intrínseco à literatura é seu caráter social, voltado à formação do cidadão, como bem ressalta Lajolo, sendo que à literatura correspondem sentimentos, valores e comportamentos que representam, de modo simbólico, os receios, problemas, anseios e utopias da sociedade. Dessa forma,



verifica-se a importância de inserir a literatura no ensino escolar, em virtude de que para o exercício pleno da cidadania o indivíduo necessita apropriar-se da linguagem literária, como também alfabetizar-se nessa linguagem, não porque tornar-se-á um escritor, mas para ser um leitor proficiente.

Em relação à importância do letramento literário no processo educativo, pode-se afirmar que através do texto literário vai-se além de uma mera leitura superficial e sem compreensão do que foi escrito pelo autor e lido pelo leitor. Nas palavras de Cosson (2007, p. 30), “É justamente para ir além da simples leitura que o letramento literário é fundamental no processo educativo.” Isso significa dizer que a leitura do texto literário, além de proporcionar prazer ao seu leitor através da fruição textual, “nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem”(COSSON, 2007, p. 30). O autor destaca por que o letramento literário é tão relevante ao processo educativo ao enfatizar que a leitura literária, na escola, tem como propósito melhorar a qualidade da leitura e enriquecê-la, porque, acima de tudo, fornece ao leitor ferramentas de conhecimento para tornar-se proficiente no mundo da linguagem através da reflexão. Verifica-se que o texto literário desperta o gosto pela leitura, além de proporcionar prazer e descobertas ao leitor no campo da linguagem. Do processo de letramento literário do indivíduo, fazem parte dele a dimensão diferenciada das situações de uso social da escrita e, principalmente, a garantia de sua efetividade na sociedade, e é aí que reside sua importância tanto na escola quanto na vida social, no decorrer de sua existência (Cosson, 2007). Em qualquer tipo de letramento, embora não tenha o texto literário como o ponto de partida, esse tipo de texto será de fundamental importância e contribuirá favoravelmente para a formação do indivíduo.

Ele afirma, ainda, que “para que a literatura cumpra seu papel humanizador, precisamos mudar os rumos da sua escolarização, [...] promovendo o letramento



literário.” (COSSON, 2007, p. 17). A formação escolar oferecida ao indivíduo pelas instituições de ensino no Brasil precisa trilhar novos caminhos a fim de que possa oferecer ao aluno oportunidades e recursos cujo objetivo, por meio de atividades contextualizadas, seja de formar um leitor consciente e crítico, capaz de inferir suas próprias conclusões daquilo que lê e dotado de opiniões autênticas e firmes, tornando-se agente das mudanças que deseja para sua vida e para a sociedade em que vive. A literatura só poderá tornar-se uma ferramenta poderosa de humanização e transformação dentro da escola caso haja mudanças no sistema educacional da maioria das escolas brasileiras, pois o letramento do educando precisa ser um dos objetivos principais do ensino no Brasil.

Assim, no processo educativo é indispensável à metodologia do trabalho docente a inclusão do gênero literário desde as primeiras séries do ensino fundamental a fim de familiarizar o aluno com esse tipo de texto, visto que proporciona ao indivíduo, além do prazer inicial ao deparar-se com a leitura literária, a possibilidade de construir a sua formação humana auxiliado pela reflexão crítica acerca da sociedade que a literatura poderá proporcionar a ele.

Em relação à literatura, os PCN norteiam a prática docente e orientam ao professor que o texto literário merece um tratamento especial em relação à linguagem, à maneira como o real é transgredido e de que forma pode ser interpretado, à exposição de pontos de vista e à sua contribuição na formação da criticidade do aluno e, conseqüentemente, na construção do seu processo de letramento (literário).

CONCLUSÃO

Kleiman (2005) chama a atenção para a complexidade que envolve o processo de letramento do indivíduo: não envolve uma única habilidade ou competência; dele fazem parte inúmeras capacidades e saberes para se chegar a adquirir essas capacidades, e muitos desses saberes não estão necessariamente relacionados à leitura. Em relação ao



letramento, Soares (2009) afirma que o termo ainda não consta nos dicionários pelo fato de que sua inclusão na língua materna é recente e não se pode precisar com exatidão quando começou a ser incorporado na língua portuguesa.

A autora destaca que a introdução desse termo na língua materna ainda é recente, o que fica comprovado pelo fato de ainda não figurar nos dicionários para referir-se a eventos que, até então, não tinham nome. Soares (2009) complementa seu pensamento ao definir que letramento não envolve as habilidades de leitura e escrita colocadas em prática pelo homem individualmente, mas sim praticadas em conjunto e utilizadas pelo indivíduo inserido no contexto social do qual participa.

A noção de letramento no decorrer do tempo assumiu uma dimensão mais abrangente do que somente ler e escrever, sem a utilização da leitura e da escrita em práticas significativas para o indivíduo enquanto um sujeito agente do seu próprio conhecimento, na escola, e cidadão crítico, em seu cotidiano.

A escola, portanto, deve fornecer aos alunos os recursos e as oportunidades de que necessitam para a sua formação e aprendizado não somente na sala de aula, como também no percurso a ser trilhado fora dela e nos mais diversos âmbitos da sociedade, sendo capazes de reconhecerem a importância das ferramentas da leitura, da escrita e da literatura em sua formação humana e seu aprendizado nos mais diversos eventos de letramento com os quais possam se deparar e participar em diversos contextos sociais.

REFERÊNCIAS

BRASIL, *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa*. Brasília: MEC, 1998.

CANDIDO, Antonio. *Literatura e sociedade*. 9. ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/Duas Cidades, 2006.

_____. *Vários escritos*. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul/Duas Cidades, 2011.



COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

HEERDT, Mauri Luiz e LEONEL, Vilson. *Metodologia científica e da pesquisa: livro didático*. 5. ed. rev. e atual. – Palhoça : Unisul Virtual, 2007.

KLEIMAN, Angela. *Preciso “ensinar” o letramento?* Campinas: Cefiel/IEL/Unicamp, 2005.

LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. São Paulo: Ática, 2007.

PAIVA, Aparecida et al (orgs.). *Literatura e letramento: espaços e interfaces - o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

RANGEL, Egon de Oliveira. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: “os amores difíceis”. In: PAIVA, Aparecida et al. *Literatura e letramento: espaços e interfaces - o jogo do livro*. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

ROGEL, Samuel. *Novo manual de teoria literária*. Petrópolis: Vozes, 2002.

ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. Tradução de Neide Luzia de Rezende. In: DALVI, Maria Amélia, REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). *Leitura de literatura na escola*. São Paulo: Parábola, 2013.

SOARES, Magda Becker. *Letramento: um tema em três gêneros*. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009.